

Vem fazer pesquisa...



III Minc | Minicurso de Iniciação à Metodologia do Trabalho Científico
de 11 a 20 de novembro de 2020

10 anos IFPE CAMPUS GARANHUNS

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco Campus Garanhuns

Prof. Dr. Valfrido Nunes
Prof. Me. Héverton Souza
Prof. Ma. Livia Lins
Prof. Dr. Eugênio Saraiva
Prof. Dr. João Aragão

Você também!!!

A Divisão de Pesquisa do IFPE Campus Garanhuns, pelo terceiro ano consecutivo e, mais uma vez, em parceria com pesquisadores e os grupos de pesquisa de Estudos em Linguagens, Observatório Elo e Computação Aplicada, ofertou o III Minicurso de Iniciação à Metodologia do Trabalho Científico (Minc). A ação foi voltada para estudantes de todas as modalidades de ensino do *Campus* e ocorreu de 11 a 20 de novembro, em sete módulos, ofertados pelos docentes, Alessandra Siqueira, Eugenio Carvalho, Héverton Rodrigo, Livia Lins, João Paulo Aragão e Valfrido Nunes. Estudantes envolvidos em atividades de pesquisa, vigentes na Propesq/IFPE, também ministraram um dos módulos, que correspondeu aos seminários de acompanhamento dos planos de atividades 2020.2. Destaca-se a sinergia promovida em prol do desenvolvimento da pesquisa e o incentivo/valorização de estudantes e servidores nesta edição especial do III Minc, que também celebrou os 10 anos do Campus Garanhuns. A todos(as) os(as) envolvidos(as), o nosso muito obrigado! Vem fazer pesquisa!!!

O que está acontecendo?

Com a crescente demanda de tecnologias *web* e grande produção diária de informações, surge a necessidade de integrar os dados de múltiplas fontes em uma única base de dados. Neste sentido, a estudante Eva Victória desenvolve uma pesquisa vinculada ao projeto “Processamento e Integração de Grandes Fontes de Dados”, sob a orientação dos docentes Gênesis Lima e Tiago Brasileiro. Este trabalho tem como objetivo avaliar e propor métricas que auxiliem na detecção de falhas na aplicação de dispositivos jurídicos, sobretudo nos âmbitos da inclusão e diversidade à luz dos dados. No contexto do processo experimental, serão aplicadas técnicas de *matching* de dados.

Esta abordagem viabiliza a busca e comparação de dados em diversas fontes. Como resultado, espera-se fornecer contribuições não só acadêmicas, mas também sociais, no contexto da análise de dados para geração de métricas que auxiliem na detecção de falhas no âmbito jurídico.



Dados em streaming. Fonte: intnet, 2020.

Fala, pesquisador!

Genesis Jeferson Ferreira Pereira de Lima, Prof. EBTT do IFPE Campus Garanhuns. Mestre em Ciências da Computação.



1. Quais são os principais desafios da pesquisa na área de informática? – A informática aplica-se em áreas que vão da biologia às ciências sociais. São inúmeros os desafios. Creio que um dos maiores desafios seja trazer a visão experimental da informática para a indústria, pois além dos profissionais de ciências de dados, precisa-se de cientistas também em outras vertentes como engenharia de software, governança e infraestrutura de TI, etc.

2. Que possibilidades da pesquisa científica, em informática, podem ser estabelecidas desde o Ensino Médio? – O pensamento crítico é uma ferramenta essencial que independe de tecnologia. Creio que ter uma visão analítica é uma capacidade que já pode ser desenvolvida nesta etapa do aprendizado. A iniciação científica tem papel fundamental neste processo e pode ser aplicada já no Ensino Médio. Além disso, nesta etapa é possível introduzir o pensamento científico por intermédio de projetos práticos focados no confronto de cenários e soluções que estimulem a análise crítica.

3. É possível relacionar, na formação de técnicos e analistas, a pesquisa científica e a aprendizagem nas disciplinas? Qual o caminho? – Sim, por meio de uma construção sólida dos conceitos apresentados em sala de aula, pois este será o bloco de construção conceitual a partir do qual o aluno poderá observar a realidade e confrontá-la. Este confronto é essencial não só para a construção de um bom profissional técnico ou pesquisador, mas também para o indivíduo.

Grandes pesquisadores



Roberto Marinho de Moura

Engenheiro agrônomo, ocupante da cadeira 04 da Academia Pernambucana de Ciências. PhD em Plant Pathology pela North Carolina State University (NCSU), (1974). Pelo desempenho acadêmico, recebeu medalha de ouro e se tornou membro da Sociedade Gama Sigma Delta, Sociedade de Honra da Agricultura dos Estados Unidos, (1974). Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFRPE por dois mandatos consecutivos (1983-1987 e 1988-1991). Criador do primeiro curso de pós-graduação stricto sensu da UFRPE, mestrado em Fitossanidade, (1976). Pesquisador do CNPq desde 1976, tendo sido do nível 1 A, por mais de 17 anos (1996-2014). Possui os títulos de Professor Emérito pela UFRPE (2000) e de Professor Honoris Causa pela UFPE (2013).

Fonte: Academia Pernambucana de Ciências, 2020.



Você?
Sabia?

Falar em Direitos Humanos é falar em dignidade humana. A dignidade humana, é uma qualidade intrínseca e indissociável de todo e qualquer ser humano. Daí o respeito e a proteção da dignidade da pessoa constituir-se em desígnio constante da humanidade, do Estado e do Direito. Para os direitos humanos, todos os indivíduos devem ser beneficiados independentemente de nacionalidade, idade, raça, convicções religiosas, filosóficas ou políticas. É nesse aspecto que se vislumbra a escola e a Sociologia na formação de cidadãos participativos.

Questões para a pesquisa



Em tempos de pandemia, em que o mundo luta para vencer a covid-19, temos um outro cenário que continua preocupante. São as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. Bastante adaptado ao espaço urbano, com uma capacidade de reprodução em diferentes ambientes, desde que tenham água acumulada, ele é responsável pela dengue, chikungunya e zika. Como o combate depende do monitoramento e controle do vetor, por meio do uso de larvicidas e inseticidas, a pandemia trouxe prejuízos ao pleno êxito dessas ações. Dados recentes do Ministério da Saúde mostram que o Brasil registrou, em 2020, quase 1 milhão de casos e mais de 500 mortes por dengue.

Nesse difícil cenário, torna-se evidente a necessidade de investir no combate ao *A. aegypti*. A sua resistência crescente a diferentes inseticidas e larvicidas e a alta toxicidade desses produtos para o meio ambiente mostram a necessidade de alternativas que sejam realmente eficazes, mas que tenham baixa toxicidade. Vamos buscar essas alternativas?



Aedes aegypti: mosquito vetor da dengue chikungunya e zika
Fonte: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude>, 2020.

Caminhos para a Inovação



Carlos Henrique
M. dos Santos

O CRIATIVO CRIA IDEIAS;
O EMPREENDEDOR AS
FAZ ACONTECER;
O INOVADOR AS REINVETA.

Vivemos em um período em que novos achados científicos surgem muito rapidamente e em que novas tecnologias, ferramentas e conhecimento são difundidos com grande amplitude, graças ao advento da internet. Nesse cenário, as instituições de ensino assumem a meta de formar uma base sólida de conhecimento, que deve ser complementada por meio de cursos extracurriculares, envolvimento com pesquisa e experiência profissional para preencher lacunas e buscar as fronteiras do conhecimento. É necessário também considerar uma terceira via de obtenção de informação, essencial para quem deseja inovar: a conversa com pessoas reais, a compreensão das suas realidades e dificuldades do cotidiano, a imersão em áreas e mundos diferentes do seu próprio. Assim, com muito trabalho, dedicação e criatividade, um ciclo se fecha com a expectativa de que conhecimento gere inovação.

Integração e interdisciplinaridade



É relevante dedicar um olhar integrado na realização de projetos. Um conjunto matricial que preza por vários pontos de vista é capaz de gerar reflexões robustas e, em vários casos, é indispensável ao exercício profissional. Fomentar essa possibilidade na formação escolar em perspectivas interdisciplinares pode fortalecer a consecução de bons resultados em ensino, pesquisa, extensão e inovação. Podemos exercitar essa percepção analisando um empreendimento de Geração Eólica e sua infraestrutura, observando aspectos energéticos, econômicos, sociais, elementos legais e ambientais. Congregar e perceber as múltiplas contribuições é essencial e oportuno.

Expediente:

Alessandra Siqueira, Darling Pereira, Eva Victória, Eugenio Carvalho, Genesis Lima, Héverton Rodrigo, João Paulo Aragão, Livia Lins, Rafael Mesquita, Sofia Rodrigues, Tiago Brasileiro, Valfrido Nunes e Wilker Victor.